**REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA NORMAL OFICIAL DE DIAMANTINA**

**PELA IMPRENSA LOCAL (1928-1938)**

Mônica do Carmo Nascimento

Universidade de Uberaba – UNIUBE

monicacn.2015@gmail.com

**Eixo: História da Educação**

**Resumo**

Este trabalho é resultados da pesquisa de Mestrado em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), concluída em 2020 no campo de investigação da História da Educação, sobre a representação pela impressa local da Escola Normal Oficial de Diamantina (ENOD) entre os anos de 1928 a 1938. O recorte temporal da própria história da escola tendo 1928, ano da oficialização/estadualização pelo Governo de Minas, e 1938 fechamento da escola. Dois momentos no cenário de uma cidade que se punha como polo regional: instalação de uma escola normal oficial, demonstrando respaldo junto ao Governo, e o fechamento, por alguns, vista como necessária, mas que representou uma fragmentação no rol de instituições e órgãos administrativos da lista respeitosa que Diamantina possuía na primeira metade do século XX.

Palavras Chave: Escola Normal. Diamantina. Representação.

**Introdução**

O interesse pela ENOD é fruto da constatação junto aos pesquisadores que integravam o Grupo de Estudos e Pesquisas Sócio Históricas da Educação dos Vales (UFVJM) que identificaram a ausência dos documentos da escola dos seus dez primeiros anos de funcionamento. Depois vasculhar por tantos arquivos em potencial e percebendo que não havia vestígios dos mesmos, voltou-se para a representação dessa instituição pela imprensa local, buscando aproximar-se da história dessa instituição e tamponar parte dessa lacuna na historiografia da história da Educação local e regional.

Guiada pelo objetivo de investigar a representação da ENOD sob a ótica da imprensa local, buscou-se o aporte metodológico da pesquisa qualitativa, a investigação fundamentou-se em bibliografias de Saviani (2004), Veiga (2011), Faria Filho (2000) e Vieira (2011). As fontes documentais utilizadas foram dois semanários diamantinenses que tiveram publicações durante todo o período pesquisado: o Jornal Estrella Polar e o Jornal Pão de Santo Antônio, que em 1936 passou a denominar-se, Voz de Diamantina.

Aproximou-se dos apontamentos de representação de Chartier (1990) sobre quem escreve e para quem os discursos eram produzidos. A imprensa é a representação do que os escritores dos jornais apreendiam sobre determinado fato, de maneira a interligar textos e contextos. Os “homens da imprensa” esculpiam a representação no jornal, na medida em que imprimiam neles o imaginário, que muitas vezes, não era só do jornalista, mas de um grupo social a que faziam parte.

**A Escola Normal Oficial de Diamantina nos periódicos**

Foram coletados 971 jornais para a pesquisa documental, desse montante, 469 foram da Estrella Polar e percebeu-se que a quantidade de notícias sobre a ENOD foi bem tímida em relação ao Pão de Santo Antônio. Dos 359 exemplares analisados do Jornal Pão de Santo Antônio, foi encontrada 152 notícias da ENOD; e da Voz de Diamantina, dos 143 exemplares analisados, extraiu-se 72 notícias da ENOD. Esses dois últimos exemplares noticiaram de forma considerável a ENOD. Assim foram tratadas as 255 notícias, fazendo a difícil escolha de quem trabalha com um arquivo:

A tensão se organiza – em geral- de modo conflituoso- entre a paixão de recolhê-lo inteiro, de oferece-lo integralmente à leitura, de jogar com seu lado espetacular e ilimitado, e a razão, que exige que lê seja habilmente questionado para adquirir sentido. É entre paixão e razão que se decide escrever a história a partir dele. (FARGE, 2009, p. 21)

Estabeleceu-se uma organização das publicações em categorias: Instalação da Escola e prédios; Corpo Docente e funcionários; Corpo Discente e formandos; Atividades educacionais e sociais; Supressão da Escola e Centenário de Diamantina. Entendeu-se que essa classificação contribuiu para atingir o objetivo proposto. Utilizando Foucault (1977) *in* Farge (2009) confesso que essas notícias que surgem de repente rompendo quase um século de silêncio mexeram mais com meus nervos do que aquilo que se costuma chamar de literatura, aqui entendido como história. A emoção é um instrumento a mais para polir a pedra, a do passado, a do silêncio.

Assim, no romper do silêncio dos arquivos, vislumbrou-se a história da ENOD, dos seus dez primeiros anos de funcionamento, as atividades escolares, sociais, bem como percebeu-se, também, que as necessidades materiais desta escola foram deixando de ser prioridade para os políticos diamantinenses. Na comemoração do Centenário de Diamantina, havia uma taça de coco e ouro talhada o edifício da ENOD como representação da educação, que junto à Igreja e o Garimpo, sustentaram a história de Diamantina. Nessa mesma época, o governo do Estado já não tinha a ENOD como uma representação importante, suprimindo-a com a justificativa de que havia o Colégio Nossa Senhora das Dores para atuar nesse nível de ensino. Quanto a supressão, ficam questionamentos sobre a possível aliança com a Igreja e a ausência de um poder político local que empreitasse em defesa da continuidade do funcionamento da Escola, que aconteceu em 1951, quando Juscelino Kubsticheck assumiu o Governo de Minas.

**Considerações Finais**

Olhar a ENOD pela ótica da imprensa foi desafiador na medida em que a representação tem suas armadilhas, de visibilizar ou ocultar aquilo que lhe é pertinente. O percurso dessa pesquisa abriga diversos limites, mas aponta possibilidade de deslumbrar novas abordagens. Percebeu-se que houve a atuação dessa instituição representada pela imprensa, demonstrando sua importância na construção do ideário republicano diamantinense, formação profissional de professores, espaço social com circularidade cultural com a sociedade. Verificou-se a contribuição da ENOD na representação de Diamantina para a Atenas do Norte, ao se posicionar como polo regional, e como capital cultural e intelectual.

**Referências**

[ANJOS, Juarez José Tuchinski dos](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ANJOS,+JUAREZ+JOSE+TUCHINSKI+DOS). **O Testemunho dos Arquivos e o Trabalho do Historiador da Educação**.Hist. Educ*.* 2018, vol.22, n.55, p.279-292. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S223634592018000200279&lng=pt&nrm=iso> .Acesso em 10 de junho de 2023.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

GOODWIN JÚNIOR, James William. Novos produtos para novos tempos: anúncios em jornais diamantinenses, 1900 -1914. **Anais do XI Seminário sobre a Economia**. Cedeplar -FACE-UFMG, 2004. Disponível em <[https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/ download/diamantina-2004/D04A044.pdf](https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/%20download/diamantina-2004/D04A044.pdf) >. Acesso em 05 de julho de 2023.

LE GOFF, Jacques. “Documento/Monumento”. In: **História e Memória**. 5º Ed. Trad. Bernardo Leitão et.al, Cam­pinas: Editora da Unicamp, p.525-541. 2010.